

— SE DISSERMOS
QUE NÃO TEMOS PE-
CADO, ENGANAMO-NOS
A NÓS MESMOS E NÃO
HA VERDADE EM NÓS
(S. JOÃO)

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALAN KARDEC

— A ORAÇÃO FEI-
TA POR UM JUSTO PO-
DE MUITO EM SEUS
EFEITOS.
(S. THIAGO)

REDACÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

(Caixa, 65)

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Ano XIX

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 30 DE ABRIL DE 1946

N. 740

Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO
Diretor de 15/11/927 a 21/6/942 — JOSE M. GARCIA

Redator — AGNELO MORATO
Gerente — VICENTE RICHINHO

1.º Congresso Espirita da Alta Paulista, em Marília

Foram tomadas importantes e oportunas resoluções

Na reunião plenária do 1.º Congresso Espirita da Alta Paulista, realizada no dia 4 de abril de 1946, na sede do Grêmio Espirita «Luz e Caridade», à rua Gonçalves Dias, na cidade de Marília, Estado de São Paulo, após o encerramento dos trabalhos de debates e aprovação de teses, foram tomadas, por unanimidade, as resoluções abaixo, a saber:

RECOMENDAR, a todas as entidades presentes, bem como às solidárias com os trabalhos do Congresso e às organizações espíritas em geral, que deslanchem cooperar na obra comum de propagação da doutrina e elevação do nível teórico, e prático do movimento espírita:

I — A formação de um CONSELHO ESPÍRITA em cada cidade, insubstituível da direção geral do movimento espírita local, sem prejuízo da direção particular das entidades existentes ou a existir, no âmbito das atividades de cada uma.

a) — que esse Conselho Espirita seja formado pelos presidentes dos Centros e outras organizações locais e número igual de pessoas de responsabilidade no movimento; que não pertençam à Diretoria de nenhuma das entidades locais, e elijas para o Conselho em reunião prévia dos presidentes acima citados;

b) — que se reúna periodicamente, para estudo das questões relacionadas com o movimento local, mas num ambiente de cooperação e entendimento fraternais, sem se revestir o Conselho de qualquer aspecto federativo ou caráter de dominação das entidades nele representadas;

c) — que seja o Conselho Espirita, em cada cidade, o ponto de concentração de todos os esforços doutrinários, representando a sua existência uma verdadeira revelação do espírito fraterno e evangélico dos dirigentes locais do movimento espírita.

II — A criação de Escolas de Espiritismo para Crianças, em todos os centros espíritas, e de Juventudes Espíritas em todas as cidades, para a realização de estudos e desenvolvimento de atividades de caráter social e doutrinário entre os jovens sempre em ligação direta com as entidades locais, como centros e grupos de adultos, ou sob a orientação do Conselho Espirita, onde este já se houver organizado.

III — A criação de Cursos de Espiritismo em cada cidade, de preferência fora dos centros espíritas, baseados em modalidades práticas, necessárias aos leigos, e dirigidos pelos Conselhos Espíritas ou por comissões conjuntas das entidades locais, entregues à orientação de pessoas de capacidade comprovada e elevada formação moral.

IV — O maior interesse e esforço por parte de todos os espíritas em particular, e entidades doutrinárias em geral, para a criação de estabelecimentos de ensino de orientação espírita como o Educandário Pestalozzi de Franca, em todas as cidades que comportem tais organizações;

a) — Instalação de cursos de alfabetização, para crianças e adultos, por parte de todos os centros, grupos e unidades espíritas, em todas as cidades e vilas;

b) — A formação de cursos especiais para a leitura, de letra e interpretação do «Evangélio Segundo o Espiritismo» e «Li-

vro dos Médiuns», de Kardec, e «No Invisível», de Léon Denis, em todos os centros, de maneira a orientar doutrinária e evangelicamente, o desenvolvimento e aprimoramento das suas faculdades, de preferência sob chamado desenvolvimento prático.

VI — A aprovação, por parte de todos os organismos doutrinários, da UNIAO ESPÍRITA SOCIAL, recentemente surgida em S. Paulo, como um movimento para a unificação de todo o trabalho espírita em nosso Estado, dentro do maior respeito à liberdade e auto-terminação que caracterizam a vida de todas as entidades doutrinárias.

VII — A realização de demais intenso e constante intercâmbio entre as entidades de cada cidade e região, através de visitas e concentrações, com a promoção de palestras evangélicas e reuniões para debates doutrinários.

VIII — Para a realização de um próximo CONGRESSO ESPÍRITA, já anunciado em S. Paulo, a promoção de um movimento prévio de propaganda intensiva em todo o Estado, com antecipação mínima de seis meses, a contar da data em que se iniciar essa nova propaganda, e realização de congressos ou concentrações regionais, se mais amplos possíveis, em todas as localidades que representem pontos-chaves das diversas regiões estaduais, como alíquotas indispensáveis à consecução de um conclave amplo e eficiente, que represente de fato o movimento espírita do Estado.

IX — O maior apoio e estímulo a todas as obras da verdadeira caridade cristã que se realizam no país, sem qualquer distinção de caráter religioso.

X — A imprensa espírita em geral: o maior critério e o mais rigoroso escrupulo na divulgação dos casos de fenomenologia espírita, afim de evitar-se o estímulo à fraude e à simulação; e o maior cuidado nas referências às diversas religiões e aos seus sacerdotes, evitando sempre qualquer espécie de ataques, embora sem fugir ao dever da crítica sincera e bem intencionada, e procurando, quando se fizer necessária uma atitude de defesa, enquadrar a mesma nos princípios do Evangelho.

XI — A leitura e estudo das teses aprovadas pelo Congresso, que serão divulgadas pela imprensa e nos anais do conclave.

XII — A renúncia de telegramas e ofícios à Assembleia Nacional Constituinte, pleiteando a inclusão dos seguintes pontos na futura Carta Magna do País: a) Absoluta separação entre o Estado e a Igreja; b) Estabelecimento do ensino laico em todo o país; c) Absoluta liberdade de culto, sem nenhuma espécie de coação, direta ou indireta, às diferentes práticas estabelecidas pelos mesmos; d) Abolição da pena de morte.

Marília, 8 de Abril de 1946.
A COMISSÃO DE REDACÇÃO:
Paulo Cortês de Lauro, Lauro Vargas, Marjô Chuba Filho.

PELA MESA: Dr. Urbano de Assis Xavier, presidente; José Heruliano Pires, secretário.

PELA COMISSÃO ORGANIZADORA: Euripeles Soares da Rocha, Higiloo Mazzi Filho, Marcel Vêloso, Antonio Roco Junior, Helio Tavares, Manoel Pinto Ribeiro, Gabriel Ferreira, Dr. Paulo de Cunha Matos, Santos Xandô Acaju.

Hospital Espirita de Marília

Marília é um centro onde o Espiritismo está largamente desenvolvido. Entre os muitos empreendimentos de iniciativa dos espíritas, destaca-se o Hospital Espirita de Marília. Edifício magnotoso, de belo estilo, bem feito, prestes a ser terminado.

Acomodações amplas, quartos bem situados e arcajados, sala de médicos, sala de cirurgia, sala para curativos etc., tudo de acordo com as prescrições sanitárias modernas. Está o edifício magnificamente situado em vasto terreno, lugar alto, de onde se descortina toda a cidade. O plano é para acomodação de uns 200 doentes mentais. Estão de parabens, pois, os espíritas de Marília e todos os confrades do Brasil.

A obra, em si grandiosa, resulta da cooperação de muitas pessoas de boa vontade, mas principalmente do esforço hercúleo de um punhado de confrades, cujos nomes não vamos declinar. Pudemos ver o quanto o Espiritismo está progredindo em Marília, pelo in-

teresse apresentado em todas as reuniões do Congresso, o recinto dos centros sempre cheio assim como dos salões de conferência. Há lá entusiasmo e estímulo. Sabemos dos benefícios imensos e dos resultados vantajosos alcançados pelo tratamento da obsessão à luz do Espiritismo. São os espíritas os únicos que estão de uma maneira racional e sã procurando debelar a obses-

DR. T. NOVELINO
Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
CLINICA GERAL — CIRURGIA
PARTOS — DOENÇAS DE CRIANÇAS — SI-FILÍE
Rua Monsenhor Rosa, 785 — Franca

O Termo da Viagem!

JOSÉ RUSSO

Somos na terra os viajores da eternidade, vislumbrando apenas o futuro radiante de outras plagas, quando daqui nos despedirmos.

Encetáramos a presente viagem através de esperanças acalentadas na disposição varonil de tufunhar das vicissitudes do caminho, alertando conquistados de tesouros inesgotáveis dos quais não nos separaremos, mesmo depois de terminada a peregrinação.

Aqui estamos caminhando para a meta final. O termo da viagem se aproxima a cada hora que passa.

As horas, ajuntando-se aos dias e meses, formam os anos do nosso prazo nesta existência.

O momento da partida é fatal e inadiável. Porém a chegada ao termo nem sempre se nos apresenta tranquila e feliz. Raros viajores descortinam de súbito o panorama maravilhoso da outra margem.

A maioria dosromeiros, depois de transposta a ponte que une os dois planos, queda-se exausta pela caminhada, sem forças para soerguer-se com liberdade de movimento e pleno conhecimento do terreno. Outra parte, aquela que ajuntou pelo caminho exclusivamente «gravetos e casca-

lhos», sente o incomodo exaustivo do peso morto que, por tanto tempo, trouxeram às costas, e que é preciso alijar. Mais alguns que se divertiram na despreocupação intencional de qualquer problema sério, antes semearam pelos trilhos e veredas abundantes raízes daninhas, colhem amarguradamente o fruto venenoso por entre rédes de espinhos.

Com o termo da vida terrena, poucas criaturas se tem preocupado com verdadeira penetração. Cegueira das mais negras é a que não permite ao homem pensar no dia fatídico da partida desta estância de serviço.

Julgam que por subterlúgios e propinas, atiradas à bolsa insaciável de procuradores, poderão não só distanciar o termo, e mais ainda, quando ele chegar, estar de posse de uma senha para ingresso na falaz região dos elitos.

Uma parte dos candidatos ao túmulo blasona não ser preciso esfalfar-se para ameslhar recursos com os quais prosseguirá a escalada, podendo adquirir los quando lá estiverem residindo.

Muito bem. De fato, de uma maneira ou de outra, precisamos conseguir o que nos falta para completar o nosso bem estar, estejamos onde estivermos. Mas se algum está com a viagem marcada para um determinado dia, não seria mais ajuzado munir-se do necessário, com alguma antecedência? Aqueles que tudo relegam para a última hora, julgando fartarem-se do indispensável no derradeiro instante, assemelham-se ao passageiro tardio que tenta apañar o trem em movimento.

Para a viagem que estamos fazendo, é de máxima importância alguma previdência afim de não chegarmos ao termo na qualidade de vagabundos ou mendigos.

— Então o que nos cumpre fazer? perguntar-lo os mais tímidos. Se o momento é fatal, e sendo preciso levar daqui os bens que nos auxiliarão no além, em que consistem?

(Conclui na 4.ª pág.)

«LÁZARO REDIVIVO»

DITADO PELO IRMÃO X — ÚLTIMO LIVRO DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Peça pelo reembolso postal, à Livraria de «A NOVA ERA» — Caixa Postal, 65
Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — E. São Paulo — L. Mogiana

Nada de Megalomanias...

Quando João saiu do deserto, isto é, do seu retiro, veio a público, com sinceridade, denução, e clareza, trazer a palavra de vida, afirmando que os homens pudessem alcançar a salvação.

É verdade que ele se utilizou de um simbolismo bucólico no dizer que os caminhos tortos tornam-se retos; que as estradas esbarradas ficariam planas, porque esses caminhos e essas estradas não são mais do que aquelas pelas quais naturalmente caminhamos. Sómente com o vigor da sua pedagogia divina, é que a palavra de ação e de justiça, poderá exercer o imprescindível domínio sobre o espírito humano, para que o homem progrida na sua vida de relação.

Não temos outra missão a não ser a de lutarmos dentro das leis do progresso espiritual. Mas é necessário que se considere que para toda luta mistér se fazem as provisões. E estas provisões, estas baterias, da mesma forma que João as armazenou no transcurso dos tempos, nós também teremos que adquiri-las e guardá-las no recondi-lo de nosso próprio eu.

Não há quem não reconheça que João, ao mesmo tempo que ensinava, ultimava os resgates das suas faltas pretéritas, maximé de quando exercia o poder como Elias, mandando degolar os 400 sacerdotes pagãos, de Baal.

Felizes, portanto, dos que, abstraído-se das megalomanias, reconhecem essa verdade, senão ao mesmo tempo que os Espíritos, à proporção que vão se desviando das tutelas da ira de Deus (que significa justiça), porque têm o prazer indizível de justificar-se pelas suas próprias maldades adquiridas no labor persistente e consciente da vida.

A megalomania de Jeová com a primícia de povo superior, privilegiado e eleito, está colocada em campo antagonico à justiça demonstrada pelo Cristo ao recomendar os homens que se amassem uns aos outros.

Nada de filhos de Abrão, com pruridos de raça. Pois o Cristo ponderou que até das próprias pedras o seu Pai poderia suscitar filhos de Abrão. A ideia de estirpe é falha sob todos os aspectos. O que nos conduz a Deus não é a predileção de raça, mas apenas o que nos ensinou João, predicando: «Quem tem duas tunicas que dê a outra»: Essa noção de igualdade, incute no espírito humano a noção da

responsabilidade que temos uns para com os outros.

Depois disse ainda João aos publicanos que eram mal vistos por serem arrecadadores do fisco: «Não cobres mais do que está escrito nas leis», e aos soldados que não exorbitassem nas suas funções, isso importa em dizer que cada um busca a sua regeneração dentro das próprias atividades e dos seus setores sociais.

Se João, como o maior dos profetas assim ensinou, a ponto do povo supor que fosse ele o Cristo, é porque todos aqueles servidores abusavam das suas funções, como aconteceu até hoje, que muitos se apoderaram por meios ilícitos daquilo que não lhes pertence, tão só pela ganância e pela indiferença aos verdadeiros ensinamentos de Jesus.

Além do mais, pelas expressões de João observamos criticamente que Jesus não veio propriamente redimir as nossas faltas por processos condicionais. Os homens tem que passar pelas leis evolutivas, leis essas que uns não podem relegá-las para outros e, muito menos, para planos secundários.

A letra dos Evangelhos, portanto, constitui para nós pontos de referência. Mas o Espírito dessa letra é que vale sobre todos os pontos de vista.

Nada, pois, de megalomanias.

Antenor Ramos

A CARIDADE

Tiago cap. 2: 17 — Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma.

As ruas desta cidade estão cheias de indigentes e pessoas que vivem da caridade pública, estendendo as mãos, pedindo uma esmola para amenizar os seus sofrimentos diários.

Os contribuintes muitas vezes não têm compreendido o alcance desta palavra; Caridade. Muitos que dão esmolas pensam que somente ofertando dinheiro, pão, roupas usadas ou outra qualquer coisa, estão lançando mão dos melhores meios de se fazer caridade. Engano! Jesus disse: «Nem só de pão vive o homem...». Não resta a menor dúvida que agindo assim, estamos também fazendo caridade porém, a palavra possui outros característicos de grande valor e importância. Por exemplo: em uma palavra caridade, é instruído aqueles que não possuem instrução; estaremos agindo de modo caridoso, dando medicamentos aos enfermos, também, visitando os doentes da alma ou do corpo, e com eles mantendo a palestra instrutiva, confortadora e amiga, estaremos por certo agindo com amor.

Alguém, passando diante de um pedinte, ouviu dele a palavra usual do pedido, e em resposta disse: «Nada tenho, meu irmão, que lhe possa ofertar neste momento». O pedinte disse-lhe: «Não tendo nada para ofertar-me, contudo, deste-me uma grande esmola, porque há muito que não ouço esta palavra confortadora e

EXPEDIENTE

“A NOVA ERA”

Edita-se quinzenalmente.

As colaborações devem trazer assinatura dos articulistas. Prefere-se sempre artigos originais.

A direção, nem sempre, está solidária com os pontos de vista dos seus colaboradores.

ASSINATURAS:

Ano CR. \$ 15,00
Semestre CR. \$ 8,00

— Regularização Jurídica —

Este jornal acha-se registrado no Dep. Estadual de Imprensa e Propaganda sob n.º 60, em data de 28/3/42.

Inscrito no Ministério do Trabalho Indústria e Comércio sob o n.º 76.930, de 19/5/43.

No Cartório de Registros—sob n.º 10, às fls. 5 do Livro Competente datado em 6/2/35.

Espíritos Francanos

Assistam às Aulas de Leitura do Grêmio Espírita de Franca, todas as Segundas-feiras das 19 às 21 horas.

Biblioteca «José Marques Garcia» - Junto as Of. de «A Nova Era».

Todas as Segundas-feiras Das 19 às 21 horas.

IMPRESSÓS - “A Nova Era”

confecciona com o mais apurado gosto artístico.

Rua Campos Sales, 929-FRANCA

A propósito da Mediunidade Conciente

De todas as variantes conhecidas de mediunidade, a que menos tem merecido confiança da parte de pessoas pouco afeitas ao estudo da doutrina espírita, se bem que crentes, é, sem dúvida, a — conciente. Sabemos, de experiência própria, que esta espécie de mediunidade tem levado muitas vezes, seu possuidor a injustamente dela duvidar. Tendo esta faculdade muita generalizada em nossos meios e, insensatamente, pouco aceita, uma vez comprovada a idoneidade do médium, procuramos, tanto quanto permitiu o nosso conhecimento a respeito, fazer luz nesta questão que reputamos de suma importância para um mais franco desenvolvimento desta doutrina sublime por nós esposada.

Antes de entrarmos neste assunto um tanto vasto, cumpramos refutar algumas opiniões insensatas, desemboladas por supostos cientistas contra as facilidades mediúnicas, os quais julgam destruí-las com palavras pomposas de que é tão pródiga a ciência.

Afirmam estes que o transe por que passa o médium e os fenômenos que se lhe seguem nada mais são que o produto de dispersões nervosas, e concluem, não sem mesocôbo, como se tivessem resolvido de vez o problema que muito os afligia, que o médium é um neopata. Mas, digam o que quiserem, para isso são livres, porém, suas opiniões descabidas como veremos adiante, não alteram, de forma alguma a procedência espiritual desses fenômenos, porque a mediunidade é a luz que seria derramada sobre toda carne de que nos falam as Sagradas Escrituras e, nada fará que a sua produção se detenha, senão a vontade de Deus.

— Temos visto muitos e excelentes médiuns dotados de saúde invejável; por conseguinte, não são neopatas, nem psicopatas como dizem alguns senhores de ciência; sabemos mais que, os indivíduos que padecem desta enfermidade, tem as atitudes, os modos, e gestos persistentes, o que não ocorre com os médiuns de que falamos. Isto posto, convidamos simplesmente os doutos do saber que assim procedem, a estudarem mais atentamente as questões que lhes são apresentadas, para que seus argumentos balofos não sejam, pela lógica, e pelo bom senso, repellidos tão brusca-

mente. Findo o interregno que voluntariamente propuzemos, vol-

temos, agora, a falar sobre a mediunidade consciente que é o nosso objetivo. Entre o médium consciente e o inconsciente, não há diferença ponderável de capacidade receptiva. Tantum como o outro são aptos para transmitir o pensamento do espírito livre, pela palavra falada ou escrita. No primeiro, o espírito atua o seu pensamento no cérebro do médium, dando-lhes, deste modo, uma intuição real que é por este transmitida, verbalmente.

Portanto é improcedente a desconfiança de pessoas desavizadas à mediunidade conciente, quando o seu possuidor é indivíduo próbo. Não fôssemos alongar muito e ilustraríamos o modo pelo qual se processa esta espécie de mediunidade por meio de imagens explicativas: mas, ao mesmo tempo julgamos desnecessárias, porque, com um pequeno raciocínio o leitor aqui se comprometerá facilmente da maneira por que se efetua.

As dirigentes de sessões espíritas quando em seus sagrado mistér, cumpre-lhes optarem sempre pela espontaneidade dos fenômenos mediúnicos, evitar a sugestão de médiuns e o desagradável animismo verificável, apenas, pela respiração do médium quando se é, de fato, orientador experiente. Resumindo: merecem fé: todas as comunicações partidas de um médium que seja pessoa idônea, que compreende a santidade de sua missão, e que deseje ser fiel; esta é, também a opinião de um espírito de escol que tivemos a felicidade de ouvir.

Demétrio A. Neto

O PRECEITO DO DIA

TUBERCULOSE INAPARENTE

Há formas de tuberculose que passam despercebidas (inaparentes.) São as mais temíveis, porque o indivíduo, julgando-se com saúde, não se trata, não toma o menor cuidado e vai propagando a doença.

— MANDE radiografar os pulmões de seis em seis meses, para surpreender em início uma tuberculose de forma inaparente. — SNES.

PROCURE PARA SEUS IMPRESSOS AS OFICINAS GRÁFICAS DE «A NOVA ERA», à Rua Campos Sales, 929 — Fone, 317

“Livros indispensáveis em sua estante:

IDE E PREGAI	broch. 6,00 — enc. —
KARDEO OU BOUSTANG	6,00 — * 13,00
A NOVA LUZ	8,00 — * 13,00
ENSAIOS FILOSÓFICOS	6,00 — * 13,00
NO LIMAR DO ETERIO	8,00 — * 14,00
JOANA DARCI MEDIUM	8,00 — * 14,00
EVOLUÇÃO ANÍMICA	12,00 — * 18,00
TESOURO DOS HUMILDES	15,00 — * 19,00
NARRAÇÕES DO INFINITO	8,00 — * 14,00
SOBREVIVÊNCIA E COMUNICAÇÃO DOS ESPÍRITOS	7,00 — * 12,00

Peça pelo reembolso postal à LIVRARIA «A NOVA ERA», Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa Postal, 65 Estado de São Paulo — Linha Mogiana

Dr. J. Matias Vieira

Médico

Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORAS E DE CRIANÇAS

Consultório e Residência:

Rua Major Claudiano n. 98

Telefone 1-5-5

FRANCA

Casa de Saúde Allan Kardec

FRANCA

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Da Odete Pinheiro, 10,00; — Da Gilda Pinheiro Figueiredo, 10,00; — IBIRACI: Sr. Antônio Ananias, 10,00; — CAMPOS ALTOS: Sr. João Rezende Franco, 55,00; — ORIENTE: Sr. Antônio Siqueira, 5,00; Sr. Lazaro Luiz Pedrosa, 5,00; Nicola Pereira; — PINDORAMA: Grupo Espírita Amantes de Jesus, 120,00.

PRO' NOVO PAVILHÃO

Por intermédio de Luiz de Castro «Coletor» D. Zaide Castro Schmuzegees e Carlos A. Schmuzegees de São Paulo, 2.500,00; SÃO PAULO: Sr. José Batista de Faria, 240,00; — GAÍOLINA: Sr. José Muniz Carrilho, 20,00; — CURITIBA: Sr. Antonio Cotez Ferraz, 50,00; — SÃO LOURENÇO: Alfredo Manoel de Leme, 100,00; — FRANCA Por intermédio de Miguel S. de Melo, 705,00; Sociedades Irmãos Italianos Unidos, 2.000,00; — PEDREGULHO: Sr. Geová Lourenço, 25,00; — ANTINO-POLIS: Sr. Tulio Cassaroli, 10,00; GUAPUAN: Sr. Miguel S. Morato, 30,00; — FRANCA: Sr. Nicola Archete, 100,00; Sr. João Leme, 20,00; — GUJÁ LOPES: Sr. Toninho «1 diamante», 60,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

JOSÉ RUSSO—Provedor Gerente.

EXCERTOS MEDIÚNICOS

O Grande Espírito

Como criatura perfeita posua, no cérebro o equilíbrio, nas pupilas a fascinação, nas mãos a vibração.

Em consequência, podia dominar o mundo à vontade, destruindo ao seu redor a obra do mal para exaltar o bem. Mas, Jesus sabia que para conseguir o triunfo do bem contra o mal era necessária a luta, e, portanto, o aperfeiçoamento gradual da criatura. Deve entender-se assim as Suas palavras: «Quem não renascer do fogo e da água, não chegará a ver o reino de meu Pai».

O fogo simboliza a prova, a água a purificação, sendo essa a lei sábia e divina, explicada pela Terceira Revelação: «do Nascer, viver, morrer, renascer, progredir sempre».

Destá lei inexorável, Josus, espelho luminoso e exemplar, tinha o direito de afirmar: «Eu sou o caminho, a verdade, a vida».

Em vão os místicos, os ignorantes, os materialistas, O reduzam a um exaltado que sonha o suicídio na cruz infamante, assim como os heróis voluntários da guerra atual.

Se a caterva das criaturas atzadas comparasse os dois mundos, pagão e cristão, isto é, César e Cristo, no pensamento e na ação de ambos, o primeiro, túmulo da humanidade, o segundo resurreição do espírito, emergência imediatamente, nítida e fulgurante, a figura do Messias.

Nem precisa ser profundamente inteligente para advertir na mesma nossa alma a luz do grande Espírito. É bastante rever os vales floridos da Galiléia, como o monumento do círculo romano, para inebriar-se da Criatura eterna, que revelou em toda a sua trajetória o maior enviado Divino.

E se os vales a o monumento deixam meditar sobre a passagem de Jesus pe

lo planeta, não precisam templos e cultos para deixá-lo reviver em nosso pensamento.

Elo é, desde a sua aparição, o grande «Espírito» que abraça, ilumina e conduz a terra à Sua evolução. Sim, porque a resgatou com o Seu sacrifício oruente em holocausto ao Pai Universal.

É assim que tú, criatura, poderás compreender o supremo convite do Mestre: «Abandona toda a riqueza material e segue-me»...

A trajetória de cada criatura é como a do Cristo; «Nascer, viver, morrer, renascer e progredir sempre»: isto é, por meio do fogo, que é a purificação, para chegar ao Alto, honrando glorificando o Criador.

Mariano Rango D'Aragona

Impressos? Carimbos? Livros?

Livraria «A NOVA ERA»

R. Campos Salles, 929 - Franca
Atende pelo reembolso postal

LIVROS NOVOS

Peça à Livraria «A NOVA ERA», Rua Campos Salles, 929 - Franca

«LÁZARO REDIVIVO»
broch. 12,00 - enc. 18,00

E AS VOZES FALARAM
broch. 12,00 - enc. 18,00

«Lázaro Redivivo», 6 obra do Irmão X, já muito e ha tempo anunciada, e foi recebida através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier.

Sinaís dos Fins

Quando afastamos nosso pensamento do murmúrio do mundo e meditamos um instante sobre a grave situação que o nosso planeta vem atravessando nestes últimos tempos, uma esperança nos salva à posição de desespero em que se encontra a maior parte da humanidade.

E essa esperança, que anima a alma daqueles que manuseam o Evangelho, é filha da grande promessa contida nas sublimes palavras: «E o meu Evangelho será pregado a todos os povos e então virá o fim».

O fim a que Jesus se refere será o término de todas as calamidades, de todas as misérias sociais, de todos os sentimentos anti cristãos e enfim de tudo quanto é máu, prejudicial, causas diréctas das terríveis hecatombes que tem perturbado a paz e a felicidade relativas do mundo.

Os acontecimentos lamentáveis de nossos dias processam o expurgo das mazelas aninhadas no coração de cada indivíduo, já que cada um vai recebendo consciéte ou inconsciéteamente a parte que lhe toca, adequada ás suas necessidades e possibilidades de resgate.

Vinho novo não pode ser posto em ôdre do velho.

Eis a razão de nosso sofrimento, de nossa dor, quer física ou moral.

Como poderiam ensinamentos novos serem introduzidos em mentalidades repletas de coisas velhas, quais sejam os preconceitos ou orgulho, a vaidade?

Corações endurecidos pelo erro, almas enegrecidas pelas manchas do pecado precisam lavar-se primeiro nas doridas lágrimas do arrependimento para depois receberem então o impulso divino que as encaminhará por caminho novo já trilhado por aqueles a quem o mundo considera santos, por aqueles que nos legaram dignos exemplos.

A terrível guerra que avassalou o mundo, deixando o seu resto de sangue por toda parte e ocasionando sofrimentos a toda gente, produziu nos espíritos retardatários da senda voluntiva o mesmo efeito que produziria o mais possante explosivo no seio de um povo que dormisse a sono solto.

Despertados, todos meios confusos, desorientados, vão por certo agora procurando melhorar a sua posição, graças á experiência do susto que sofreram, graças á dor que testemunharam em seus semelhantes mais aquinhoados na terrível prova.

Regozijemo-nos portanto, e confiemos na justiça divina porque ela saberá agora terminar a obra iniciada pelo homem.

Benedicto Gonçalves Nascimento

Aguardem!
Herança do Pecado

ESCOLA PESTALOZZI

JARDIM DA INFANCIA. Curso de Admissão.
Curso Primário, Diurno e Noturno. Curso do MADUREZA
RUA MONSINHOR ROSA, 765 - FRANCA

Matriculas abertas.

TOALHA BONITA

O MOÇO NU'

Eufrausino Moreira

Foi Jesus quem, antecipando nossas fraquezas, disse não diligenciássemos com demasiado zelo as nossas utilidades, porquanto elas viriam em acréscimo.

Como sublime pedagogo de adultos, chamou-nos a atenção para os pássaros do céu e indicou-nos o exemplo dos lírios dos campos, que não tecem e nem fiam.

Mas estariamos nós, destarte, satisfeitos e confiantes? Não. Positivamente, não.

Não bastando lições dessa natureza, o Mestre ofereceu-nos o ministério inteiro de sua Vida. A cura dos cegos, o debelamento da lepra, o afastamento dos demônios, a divulgação da Verdade ho recinto das Sinagogas. A u'a mulher curada. Ele afirma ter sido a força da fé da doente. A outro, em Betesda, Ele instrúe que mostre aos sibatistas irreduzíveis; da resurreição de Lázaro dis ter-se dado para grandeza da Verdade.

Entanto não temos percebido bem o sentido do desprendimento apresentado e vivido pelo Rabí. Uns acham que esse desprendimento reclama desleixo da personalidade, descrença das cousas terrenas, e o repudiam. Outros julgam que tal determinação é boa, e entregam-se ao desestímulo das cousas materiais e, não raro, até ao relativo desprezo da hygiene integral.

Por outro lado muitos justificam que sendo absurda a interpretação de desprendimento total, é preciso amearhar reservas, forrar recursos para garantir a velhice.

Pensava eu sobre estas cousas, quando mão ligeira tocou-me os ômbros. Era Décio Sereno, velho amigo. Transmitiu-me minhas inquietações. Meu amigo desfechou ruidosa gargalhada. Depois, enquanto eu me quedava meio surpreso, ele tomou posição, consertou o colarinho, fitou-me e falou:

— Há em tudo isso, meu caro, um enorme engano. Jesus apontou as aves do céu e os lírios do campo. E que fazem as aves do céu e os lírios campestres? Não agem porventura? Hoje sabemos a luta mantida pela vida em todos os setores da Criação. Lembre você o drama tocante da valinéria. Nasce sob a água, o macho e a fêmea. Ao tempo da germinação, como o macho tem a haste menor, para atingir a superfície da água a que tocou a planta fêmea, que faz ele? Reune todas as suas forças, mobiliza todos os seus recursos, e zax! Rebenta o caule e estoura á face líquida. Ai, a um só tempo que chega, abre se e, na violencia do choque, o polen é lançado aos órgãos reproductores correspondentes. A esta defesa das plantas na conservação de sua espécie chama Mysterhick — intelligéncia das flores. Esta o lírio isento da lei de trabalho, de ação no círculo magnífico das cousas? Não. Ele está sob leis e debaixo dessas leis, a primeira manifestação vital é o trabalho, depois é que aparecem as outras. A beleza do lírio e o perfume da violeta são efeitos da lei harmonica. Todavia o que é que possibilitou o cumprimento da lei? O

trabalho. Deatro da vida o trabalho começa nas formas mais rudimentares e é, na medida em que o ser evolue, desde o unicelular, cada vez menos mecânico, cada vez menos instintivo, cada vez mais intelectual.

Décio Sereno limpou a garganta, consertou o colarinho e proseguiu:

— Então acha você que as aves do céu são figuras estéticas na obra divina e salvadora dos Evangelhos? Não. Aves do céu, que trabalham, que agem, que voam. Note bem — que voam, que atravessam o espaço na luta de sua subsistencia, como nós precisamos atravessá-lo em espírito e pensamento pela subsistencia e alimentação de nossa personalidade. Como o maior dos sábios e mais amourosos dos cientistas, Jesus era dinâmico, mesmo quando era manso, colorido e pético.

— Mas as tais têm um característico. — Não se estribam na desconfiança, na dúvida, na málicia. Se perdem as dádivas das fulgurações da intelligéncia, escapam, por outro lado, ao veneno subtil dos pensamentos escuros. Daí o servirem elas de quadro prelecional. Daí o servirem os lírios, na mecanizada servidúria, de graça, de delicadeza. O trato que Jesus deu ás crianças reforça esse ponto de vista.

Já ia eu me despedir, quando Décio voltou a carga:

— Você deve ter extranhado minha gargalhada franca ante suas primeiras palavras, não? Pois vou dar-lhe o porque. É que me lembrei do moço nu'.

Assustado, mal pretendi falar. O contendor rematou:

— É São Marcos que relata. Quando Jesus foi preso — seguia o um moço, coberto unicamente com um lençol e o agarraram; mas ele, largando o lençol, fugiu nu'. Pois bem, meu caro. Se nós, que temos os Evangelhos, que temos noção de responsabilidade, que estudamos, não botarmos espírito abnegado na intelligéncia dos textos, nós ficaremos também assim.

— Assim como? — perguntei intrigado.

Mas Décio, consertando, pela terceira vez seu colarinho impecável, já de saída para, ver um doente, encerrou, rindo gostosamente:

— Se não botarmos espírito abnegado na intelligéncia dos textos, só a hora, nosso corpo cá e nossos vícios, nossos erros não de querer tomar posse de nossa nova situação. Amedrontados, sairemos a correr. E como estaremos apenas envoltos num lençol de noções teóricas e apressadas, aprendidas e não sentidas e nem vividas, nossos companheiros do mal meterão pulso á nossa veste, roçando-a ou tomando-a, e nós ficaremos, como o moço de São Marcos, mas em situação oposta, não em plenaria... isto é... em plena espiritualidade...

AUXILIEM AS OBRAS DO NOVO PAVILHÃO DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC» - DR. FRANCA

Mais uma vez teve lugar, com os mesmos rituais e com as mesmas pompas, as festas de comemoração da Semana Santa, em cujos dias se retrata, para nossa lembrança, o martírio de Jesus Cristo.

E assim uma multidão se acotovelou para ouvir os pragueiros que, nesses oportunidades, evocam a figura sublime do Rabi da Galiléia, nem sempre dando fiel interpretação aos textos, nem sempre sob a influência magnífica dos ensinamentos de amor e perdão...

O povo, talvez o mesmo que apapou e escarneceu o «Poeta da Dó» no seu julgamento junto ao Pretório, procura O hoje pelas naveas dos templos luxuosos, beijando a mão dos supostos representantes na terra...

E, mais uma vez, a história, a triste história da recordação, se repete com os mesmos erros de sempre.

Mais uma vez (que desapeço!) estamos sentindo quanto o Cristo Vivo se distancia dos corações dessa gente que O procura na enoção para seus nervos, nos enfeites sugestivos para seus olhos, nos discursos bombásticos para seus ouvidos!

E, assim as criaturas místicas querem um conforto para seus erros e falhas morais. Mas esforçam-se por adquirir esse consólio pelas velas acesas, dizendo da penitência de uma promessa.

Essa preservação de exterioridade, esse espírito de exibição da fé, essa vontade de procurar ser-se religioso, esses propósitos de «jornhar-se ante um confessorário, atiram bem o estado de uma consciência sobrecarregada pelo feito de uma hipocrisia mórbida... Por isso, muito difícil se tornam as verdades e as lições do Mestre Divino e ficam ainda mais abstratas as advertências da «BOA NOVA».

E bem mais fácil mesmo sentir Cristo nessas fatuidades do que colocar sua doutrina no nosso sentimento Cristão.

Mais uma vez isso se dá para que essa humanidade tola e má deixe de aproveitar aquilo que nos foi legado como patrimônio santo e divino: — a sua PAZ!

Até quando nos imutaremos esse: «mais uma vez»?!. Como seria feliz, se nessa inumeração de recordações, pudessemos apenas dizer a nossos filhos: «Era uma vez... quando o povo era ignorante e cego, festejava-se a morte de Jesus, com um punhado de símbolos»...

Quando acontecer isso, é bem possível que nós possamos viver o sentido de sua despedida: «A MINHA PAZ VÓS DEIXO, A MINHA PAZ VÓS DOU»...

Agnelo Morato

Ginásio Pestalozzi

III

Estando o orbe terreno a caminho de subir um gráu na categoria dos mundos, é mister que o Espiritismo também suba um gráu no conceito dos homens.

Os direitos são recíprocos. Assim como as demais religiões, têm seus ginásios, se minários etc., assim como são reconhecidos e respeitados perante a lei, as instituições de outros cultos, com muito, igual razão, o Espiritismo, que é uma doutrina de tríplice aspecto, científico, filosófico e religioso, deve ter seus ginásios devidamente reconhecidos.

O Espiritismo que já conta, no Brasil, cerca de 10 milhões de adeptos, pôde pleitear igualdade de direitos, de respeito e consideração perante a constituição que os nossos representantes vão elaborar.

A ocasião é propícia para pleitearmos o mesmo tratamento que é dispensado á outras ideologias!

Haja deputados, que si interesse pelo progresso moral da humanidade e o Espiritismo conseguirá que suas pretensões mínimas, sejam objetos de maiores considerações.

A época atual constitui magnífica oportunidade para tantos espíritos empenhados, muitos milionários, erguerem nesta região, não somente um, mas vários ginásios destinados á educação de seus próprios filhos, como também de outros menos possuidores de bens materiais.

O Triângulo Mineiro, zona rica de fazendeiros milionários, que colocam seus filhos em ginásios onde se aprende caracteres contrários aos seus ideais, comporta bom número de Ginásios Espíritas.

Seja o primeiro a ser construído no Triângulo, o da cidade de Uberlândia. O de lá, com uma capacidade para uns mil alunos, é bastante o Afrônio dar um grilo e... zás! O terreno será comprado, a planta encomendada e logo aparecem os empreiteiros para construir o monumento.

É muito razoável que ele ajude ou mande construir por sua conta o prédio, pois se ele ajuda até os seminários e ginásios católicos, leigos, melhormente, o Ginásio Espírita, que até poderia chamar-se: Ginásio Espírita «Eurípides Baranulfo» de sua terra adôlva: Uberlândia.

Juvenal Mendes

O TERMO DA VIAGEM!

Conclusão da 1.ª pag.

tem esses bens? A tais inquirições respondem os emissários do Todo Poderoso, auscultando os anseios de cada um: «Tendes vivido de acordo com a vontade de Deus, amando o acima de todas as coisas, e o próximo como a vós mesmos?»

Estais dispostos a esquecer o préterito delituoso, desculpando e perdando fraternalmente, sem qualquer sombra de hesitação, a todos aqueles que vos desejam, o mal, auxiliando aos próprios inimigos?

Perdoareis sempre, esquecendo ingratidões, injúrias e pedradas? Recomendareis os vossos adversários á benção do Altíssimo, reconhecendo que eles são mais infelizes que vós mesmos, pela ignorância que testemunham?

Exercereis a piedade, beneficiando as mãos que vos fe-

rem e olvidando sem márgua, a boca que calunía? Sabereis calar a desesperação própria, afim de auxiliar, em nome do Pai, aos vossos irmãos em provas, dispensando-lhes os recursos de vossos corações e de vossa bolsa?

Cultivareis o silêncio, quando á levandade e a calúnia espalharem palavras loucas em torno de vossas atitudes e sentimentos?

Defendereis a saúde, evitando as reacções da Natureza, conservando o vosso corpo na sublime posição de equilíbrio, através da temperança e cumprindo com fidelidade o programa de serviço em benefício de vós mesmos e de vossos semelhantes? Experimentareis o prazer de ser úteis, sinceramente desocupados do procedimento alheio de gratidão e recompensa?»

— Assim falou, pela pena brilhante do irmão X, o emissário de Jesus aos aflitos que imploravam a sua misericórdia.

E nós outros, irmãos, em face desses conselhos amistosos e divinos que a bondade do Mestre nos envia a todo instante, analisaremos com serenidade e confiança, que de nós depende a viver e prejulgar o que se passará conosco quando atingirmos o termo da viagem.

A NOVA ERA

Ano - XIX

orgão espiritico

Num. 740

Acontecimentos Espíritas no Brasil

FRATERNIDADE ECLÉTICA ESPIRITUALISTA UNIVERSAL

Av. Pres. Vargas, 1733 — Rio

Acaba de ser inaugurada a Sociedade acima, de caráter iniciático, a qual se propõe a dar execução a um largo programa filantrópico, bem como de assistência, em geral. Entidade que muito promete, pela sua própria natureza e fim, há de receber em seus esforços a benção de Jesus. É a seguinte sua diretoria executiva exotérica:

Presidente Social, Jaime Cisneiro; Vice Presidente, Major Rodolfo Durães Pacheco Sobrinhos; Secretário Geral, Dr. Anísio Loureiro; 1.º Secretário, dr. Paulo Loureiro Peltier; 2.º Secretária, Sra. Letícia Teixeira; Tesoureiro Geral, Teotônio Bernardo Oliveira; 1.º Tesoureiro, Raul Moreira Lopes; 2.º Tesoureiro, José Luis da Silva; Procurador Geral, Dr. Antônio José de Araújo Filho; G. Orador (Exotérico), «Yokaanam».

Serviço Médico, prof. Vale Júnior e Dr. Rubem Bittencourt Cardoso; Farmácia e Ambulatório, Dr. Anísio Loureiro (acumulativo); Imprensa e propaganda, Pênelas Migalides; Biblioteca e Livraria, Sra. Lêda de Araújo; Comissão de Sindicância, Xisto Dias, Dr. Antônio J. Araújo Filho (acumulativo); e José G. Lima; Conselho Consultivo, Pedro Raimundo, Afonso Ferreira de Lal. Moacir Sá Palmira, Lourenço Julio Teixeira, José Lopes Costa, Alirédo Rodrigues e Ajax Avelar e Silva.

TATTA SÃO JORGE

Buritizeira

Teve lugar em 23 do corrente, a inauguração do Centro de Irradiação Mental, para o qual rogamos ao Alto proteção e êxito. Agradecemos o convite que nos foi enviado.

DR. SEBASTIÃO SILVA BARRETO

Esse nosso presado confrade acaba de ser promovido para a cidade de São Bento do Sapucaí, para onde já se mudou. Af. desejamos aos seus trabalhos êxito e paz cristã em seu lar. Visitemô lo.

TEMPLO DE ESTUDOS ESP. «LUZ INVISÍVEL»

Curitiba

É a que segue a nova diretoria eleita, da entidade acima, para a qual rogamos ao Mestre assistência:

DIRETORIA ADMINISTRATIVA:

Presidente, Esperança F. Sigwalt; Vice Presidente, Victório Wisniewski; 1.º Secretário, Adolfo Wisniewski; 2.º Secretário, Pedro de Jesus Mendes; 1.º Tesoureiro, Neck F. Lopes; Bibliotecária, Selmira Artigas; Conselho Diretor: Presidente, Antenor M. Reis; Secretário, Angelo R. Saiz; Membro, Belmiro Merlim.

DESENCARNAÇÃO EM IGUAUSSÚ

Rosa Gomes de Andrade

Em 9 deste mês passou ao mundo espiritual a irmã Rosa Gomes de Andrade, progenitora de nossos prezadíssimos e operosos confrades Alceu Gomes de Andrade e Agenor Gomes de Andrade, residentes em Iguaussú.

Oremos pelo espírito benquisto da trespassada, que foi uma dedicada servidora de Jesus, nos canteiros de sua divina Seára.

CARTA AO PRESIDENTE DA ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

No próximo número publicaremos, para os que dela se queiram servir, uma carta-mo-delo a ser dirigida ao exmo. Sr. Zenador Melo Viana, solicitando inclusão na nova Carta de quatro pontos básicos.

Esta carta deverá ser usada pelas pessoas e pelas entidades espíritas e livres.

É ela um dos resultados do valioso Congresso Espírita de Marília.

«E AS VOZES FALARAM...»

De Fernando de O.

Recebemos a obra acima. É uma novela de fato vigorosa e instrutiva. Assunto entrecado com desembaraço, personagens bem movimentados, encadeamento de assunto firme, tais são os caracteres que ressaltam do livro.

É através de uma organização técnica dessa natureza que é estudado o Evangelho de Jesus, que se cogia dos fatos de além túmulo.

«E as Vozes Falaram...» há de prestar muito bom serviço de orientação aos que o lerem.

ENLACE MATRIMONIAL

Do confrade Lourenço Gomes Neto recebemos convite ao consorcio de se filho Ulisses com a senhorita Iraci Gratos.

O PRECEITO DO DIA

SUICÍDIO LENTO

Um bastonete de vidro umedecido com nicotina (alcalóide encontrado no fumo), levado ao bico de um passarinho, é suficiente para intoxicá-lo, matando-o instantaneamente. O mesmo acontece ao fumante, apenas de modo lento e gradativo.

— LIVRE seu organismo de um envenenamento certo, embora lento, abandonando definitivamente o vício de fumar. — SNES.

Herança do Pecado

Livro de realidades palpantes da vida, quer da criatura encarnada, quer da criatura desencarnada. Um mundo de lições, que desafia sistemas filosóficos, arcaicos, arcaizamentos de teorias com a impostação espontânea da vida em sua mesma e constante manifestação.

Herança do Pecado

Livro escrito pela própria Vida com as mãos do autor. Pedacos de verdade sangrantes de dor, inofensível, positiva, fruto da decantada Liberdade pessoal.

Herança do Pecado

Obra impressionante, suavizada pela misericórdia de Jesus, que palra em seus capítulos.

Herança do Pecado

Livro editado EM FAVOR das obras de amparo da Casa de Saúde Allan Kardec, de França.

Herança do Pecado

O livro de tua Vida, que a deves ter, ora de não tem partido nem seita. É da realidade.

Faxo já teu pedido, pelo reembolso ou não, á

Livraria «A NOVA ERA»

Rua Campos Sales, 929 - Franca - E. F. Mogiana - E. S. Paulo

LIVRARIA — PAPELARIA — TIPOGRAFIA

«A NOVA ERA»

Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa, 65

Toda correspondência deverá ser dirigida ao gerente, sr. EUFRAUSINO MOREIRA